

Fundo recebe bem o plano de Bresser

Washington — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, disse ontem que "parecia bom" o programa econômico brasileiro e declarou-se de acordo com a estratégia geral do Brasil para superar suas dificuldades econômicas, segundo anunciaram porta-vozes.

"Estou de acordo com a estratégia geral" do Brasil, afirmou Camdessus durante seu encontro com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, na sede do FMI.

Segundo o porta-voz de Bresser Pereira, Francisco Baker, num clima favorável ao plano brasileiro, Camdessus e uma equipe técnica

do FMI fizeram numerosas perguntas sobre o financiamento externo do Brasil, particularmente por parte dos bancos comerciais, as taxas de juros brasileiras e sua relação com o déficit público, as expectativas de exportação e superávit comercial, o crescimento geral da economia e a relação de sua taxa com a do crescimento das exportações.

A equipe de Bresser garantiu a Camdessus que o plano econômico que expôs tem o apoio do Congresso e do presidente José Sarney.

Ante a observação dos funcionários do FMI de que a taxa de crescimento das exportações

brasileiras parecia inferior à que seria de esperar-se diante do crescimento previsto da economia como um todo, Bresser Pereira ponderou que o Brasil não tem o controle de seus mercados externos — Estados Unidos, Japão e outros países — e que preferia que suas estimativas fossem "conservadoras".

Bresser afirmou ao FMI que as metas do Brasil são três, por ordem de importância: crescimento econômico, superávit do comércio exterior e redução do déficit público, dentro de um objetivo global de redistribuir a renda nacional, disse seu porta-voz.